

ANC p3

CORREIO BRAZILIENSE

Cinco anos isolam os gaúchos

23 JUN 1993

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

A aprovação do mandato de 5 anos para o presidente José Sarney deve ter efeitos profundos no quadro político partidário do Rio Grande do Sul, especialmente no PMDB. Isto porque os 5 anos tiveram a rejeição quase unânime dos políticos gaúchos, independentemente de legenda. Com isto, se acentua a distância entre as bases estaduais e municipais e o comando nacional dos maiores partidos.

A rejeição dos gaúchos aos cinco anos se expressou inclusive na votação dos constituintes. Dos 34 parlamentares do Estado, apenas 13 votaram com o Centrão e Sarney, enquanto 20 apoiaram os 4 anos, e o líder do PMDB, Ibsen Pinheiro se absteve. Dentro do PMDB, o quadro não foi diferente, pois dos 19 constituintes, só 7 apoiaram os 5 anos.

Se na Constituinte quase dois terços dos gaúchos foram contra os 5 anos, entre os políticos estaduais, a rejeição foi ainda maior. Dos 55 deputados estaduais apenas o peemedebista Tito Livio, que é suplente em exercício, defendeu Sarney.

Agora, cabe aos partidos evitar que o descompasso entre as bancadas estaduais e federais provoque um racha. E o problema maior será no PMDB, onde um bom número de parlamentares já se declarou politicamente ligado à corrente de Mário Covas. O PMDB gaúcho tem duas tradições: as posições progressistas e a liderança do governador Pedro Simon. Agora, estas duas tradições podem entrar em conflito, já que os progressistas querem o enfrentamento enquanto Simon continua a defender a formação de um "chapão" unindo desde a centro esquerda até os liberais para di-

rigir o PMDB "isolando os tremistas de esquerda e de direita".

Os progressistas contestam esta posição, entendendo que um acordo não resolveria nada.

Por enquanto existem três correntes no PMDB gaúcho: os ligados a Simon defendem o "chapão", enquanto outro grupo, do qual Rigotto é representante, não quer sair do partido antes da Convenção Nacional, mas defende o enfrentamento entre progressistas e conservadores para que os derrotados deixem o partido.

O problema maior é com o grupo mais radical, que pode entrar antes da Convenção para o novo partido de Mário Covas. Nesta posição estão o senador Paulo Bisol e os constituintes Vicente Bogo e Hermes Zanetti, que já admitem sair.